



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

INSTALAÇÃO DA AGÊNCIA BRASILEIRA DE COOPERAÇÃO E DO INSTITUTO DE PESQUISAS DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Palácio do Itamarati
Brasília, DF
15 de dezembro

A Agência Brasileira de Cooperação será um grande instrumento para a exploração dos caminhos do entendimento e da cooperação com outras nações. E o Instituto de Pesquisas de Relações Internacionais vai estimular o debate interno das questões de interesse para a ação diplomática brasileira.

15 de dezembro — Visita do Chanceler Shimon Peres, de Israel, a Brasília, Segundo a imprensa, a visita de dois dias foi caracterizada pela reação de frieza por parte da Chancelaria brasileira; não se chegou a nenhum resultado substancial.

— Uma conferência internacional de paz, respeito aos princípios da Carta das Nações Unidas e cumprimento das recomendações do Conselho de Segurança são defendidos pelo Governo brasileiro.

Há sete meses, afirmei que o Itamarati se projeta ao encontro de seus destinos e assegura a continuidade dos homens que, pelo conhecimento e pela responsabilidade, estão aptos para a saga da inteligência que é a diplomacia moderna.

Tudo isto se confirma hoje com nitidez. Em sua atual trajetória inovadora, a diplomacia brasileira incorpora um instrumento que há de servir, com dinamismo e criatividade-

de, à afirmação dos interesses, dos anseios e da identidade de nosso País. Foi com esse objetivo que determinei, em março deste ano, a concentração, no Ministério das Relações Exteriores, das atribuições relativas à cooperação técnica internacional. Para cumprir esse encargo, criou-se a Agência Brasileira de Cooperação — ABC, ao abrigo da Fundação Alexandre de Gusmão, entidade diretamente vinculada ao Itamarati. Hoje, a agência está sendo inaugurada.

A criação da ABC é um exemplo de resposta eficaz às nossas exigências. Trata-se de uma instituição que abre novos horizontes ao Itamarati, hoje revigorado em seu espírito profissional pela reforma administrativa adotada a partir do ano passado.

A Agência Brasileira de Cooperação será um aporte de grande valia àquilo que constitui a atividade essencial desta Casa: a de explorar os caminhos de entendimento e cooperação com outras nações.

Os gestos e atitudes do Brasil e todas as iniciativas de relevo, tanto no plano bilateral, quando no multilateral, exprimem essa vocação. O diálogo é o meio de promover, no contato com outros povos, um intercâmbio ricamente enriquecedor de opiniões e experiências. De permitir a identificação de interesses comuns. De abrir canais de colaboração. De favorecer a busca de posições convergentes sobre todos os problemas internacionais.

Somos um povo que jamais cultivou o hábito do isolamento. Não visamos nem à autarquia, nem à hegemonia. Integramos a comunidade internacional com espírito de participação, solidariedade e justiça. Embora conscientes e orgulhosos de nossa individualidade como nação, achamos que temos muito a conhecer e ganhar com outros povos, assim como haveremos sempre de compartilhar com eles algo de nossas experiências.

Este, o sentido de igualdade e equilíbrio que buscamos imprimir ao relacionamento do Brasil com outros países e que desejamos ver consagrados na prática internacional. Pressupõe esse objetivo a adesão irrestrita aos ideais de boa convivência entre as nações: a solução pacífica dos conflitos, o respeito mútuo, a tolerância, a não-intervenção.

Meu Governo está comprometido com uma postura de diálogo. O diálogo é o pilar da democracia e o instrumento de consenso indispensável a todo projeto político. Na política exterior, a cooperação técnica é a ferramenta que ajuda a moldar o convívio harmonioso entre povos desejosos de compartilharem os frutos do progresso.

Meu Governo está comprometido com o ideal da integração, fundamentalmente o ideal da integração com a nossa América Latina.

A entidade que hoje inauguramos foi concebida como um esforço combinado de muitos setores da sociedade brasileira, governamentais e não-governamentais, empenhados em concorrer para o êxito de uma tarefa que se revela essencial na integração e cooperação de nosso País com o mundo. Ela é, nesse sentido, uma expressão privilegiada de nossa vontade de construir o nosso progresso e de participar ativamente das ações que interessam à inserção do país na economia internacional. Neste momento em que nos deparamos com tantos desafios e incompreensões, tudo quanto pudermos extrair de nossa capacidade de trabalho e realização, de nosso empenho em juntar forças e inteligências, não será demais para enfrentar a luta que a Nação está convocada a empreender em benefício de sua própria estabilidade e de seu futuro.

Desse espírito associativo e dessa consciência de engajamento no esforço nacional de desenvolvimento, está imbuída a Agência Brasileira de Cooperação.

Desejo aproveitar esta ocasião para saudar outra grande e recente conquista do Itamarati. Refiro-me ao Instituto de Pesquisa de Relações Internacionais, ligado, como a Agência, à Fundação Alexandre de Gusmão, e que se propõe, fundamentalmente, a incentivar o estudo de nossa história diplomática, o interesse da sociedade por nossa política exterior e o acompanhamento da problemática internacional. Esse instituto há de estimular o debate interno das questões de interesse para a ação diplomática brasileira, alargando e enriquecendo os contatos do Ministério das Relações Exteriores com o mundo universitário e o mundo acadêmico.

Tanto a Agência Brasileira de Cooperação quanto o Instituto de Pesquisa de Relações Internacionais honram, em seus objetivos e atribuições, uma tradição importante do Ministério das Relações Exteriores. O exercício da diplomacia como uma atividade de cultura. Inerentes ao trabalho do diplomata são o conhecimento do passado e o contato com povos e culturas diversos. Estou seguro de que a agência e o instituto hão de ser instrumentos dessa viagem no tempo e no espaço que é a própria História da Diplomacia. A diplomacia recolhe as diretrizes para o presente e as lições para o futuro. Na experiência da cooperação internacional, a diplomacia busca os elementos que a mantêm sintonizada com o mundo, aberta aos seus reclamos e atenta às suas perplexidades.

Tenho, como Presidente da República, a exata consciência deste momento histórico para o nosso Ministério das Relações Exteriores. O Brasil já pode inventar, palmi-lhar, perseguir novas formas de seu contato com o mundo.

A Agência Brasileira de Cooperação é um passo importante, em que a Nação se sente perfeitamente consciente de suas responsabilidades para com os demais países do Terceiro Mundo, onde nós podemos exercer as atividades da Agência de Cooperação em maior profundidade e, certamente, onde mais necessariamente ela terá de atuar.

E para este momento histórico, tivemos a sorte do testemunho de um dos políticos mais importantes, de um dos estadistas mais significativos da América Latina, que é o Presidente Carlos Andrés Pérez, a quem devemos uma nova etapa nas relações Brasil e Venezuela, relações estas que queremos cada dia mais estreitas, mais unidas, mais profundas, relações estas que têm tido um dinamismo bastante significativo, durante o período do Presidente Lusinchi. O testemunho do Presidente Carlos Andrés Pérez, tão ligado às causas do Terceiro Mundo, é certamente uma honra, mas é, sobretudo, um marco histórico para a inauguração da Agência Brasileira de Cooperação.